

Direção-Geral do Património Cultural procedeu à aquisição:

do Centro de mesa da baixela da rainha D. Maria Pia para integrar a coleção do Palácio Nacional da Ajuda

e

da pintura “Retrato da mulher do artista” de Columbano Bordalo

Pinheiro para integrar a coleção do Museu Nacional de Arte

Contemporânea-Museu do Chiado

Centro de Mesa que integrava, na origem, a baixela de prata francesa da Casa Veyrat, presumivelmente encomendada pela casa real italiana para D. Maria Pia, por ocasião do seu casamento com o rei D. Luís I, em 1862. O referido serviço, “conhecido pelo nome de prata de casamento”, terá sido trazido por D. Maria Pia de Itália quando veio para Portugal.

Esta peça foi vendida em 1912 num leilão do Banco de Portugal por integrar um lote de joias da rainha que tinham servido de garantia bancária a vários empréstimos que a soberana tinha contraído ainda no tempo da monarquia. Durante 102 anos o paradeiro da peça foi desconhecido até aparecer agora em leilão.

O Estado português adquiriu-o agora por 48.000 Euros constituindo-se o centro de mesa a peça mais importante de uma baixela. A localização e recuperação deste centro Veyrat não só constitui uma importante aquisição para o Património artístico português, como permite recompor e valorizar um conjunto cujo especial significado tem a maior importância no acervo do Palácio Nacional da Ajuda, sendo a segunda maior baixela da coleção de ourivesaria com cerca de 300 peças. Irá integrar a exposição permanente, recuperando o seu lugar ao centro da mesa da sala de jantar privada da Família Real.

Pintura a óleo sobre madeira “Retrato da mulher do artista (Emília Bordalo Pinheiro)”.

Este retrato inscreve-se numa reduzida série de retratos no feminino, temática que a Columbano pouco interessou. O carácter quase exclusivo deste retrato de Emília Bordalo Pinheiro, normalmente representada em temáticas associadas a naturezas-mortas ou espaços de intimismo, revela uma frontalidade rara, a par de uma excelente técnica que valoriza o expressivo rosto da figura, recortado sob um fundo de pintura em mancha, habitual nos seus retratos.

Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) o mais destacado pintor português do século XIX, é o artista que melhor expressa valores de modernidade, numa situação única na arte nacional. O Estado português adquiriu por 11.500 Euros esta obra que irá integrar a coleção do Museu Nacional de Arte Contemporânea-Museu do Chiado que conta já com cerca de 200 peças deste autor, diretor do museu de 1914 a 1927.